

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR NA ESCOLA: UM ESPAÇO PARA APRENDIZAGEM E PROMOÇÃO DA SAÚDE

THE TEACHER'S PERFORMANCE IN SCHOOL: A SPACE FOR LEARNING AND PROMOTION OF HEALTH

Alessandra de Matos Pinto¹; Beatriz Bispo Peixoto¹; Larissa de Rezende Gomes Alves¹; Rosiete Pereira da Silva¹

¹ Faculdade de Psicologia, Centro Universitário CESMAC, Maceió, Alagoas, Brasil.

RESUMO

O projeto foi realizado em uma Escola da Rede Municipal da cidade de Maceió-AL visando à orientação dos docentes quanto ao desenvolvimento da aprendizagem e as dificuldades enfrentadas pelos alunos, promovendo um espaço de interação entre as docentes e incentivando o cuidado com a saúde, uma vez que os professores estão em constante pressão emocional. Foi motivado pela percepção de que a sociedade, em sua maioria, tende a enquadrar as pessoas segundo os seus critérios, gerando prejuízo imensurável. A metodologia envolveu a pesquisa bibliográfica, exploratória, participativa e qualitativa com a realização de atividades corporais e técnicas ludopedagógicas. Como referencial teórico para o desenvolvimento da pesquisa adotou-se Vygotsky (1939); Rego (2009); D'Abreu (2012) e outros. Com as intervenções foi vista uma melhoria na interação entre as docentes, possibilitando a modificação na comunicação e na convivência. Baseado nos resultados obtidos constatou-se a necessidade do profissional de psicologia no âmbito escolar, promovendo o cuidado com a saúde e o esclarecimento das dificuldades de aprendizagem, assim, contribuindo para melhora do desempenho.

PALAVRAS-CHAVE: Docência. Aprendizagem. Promoção de saúde. Relações humanas.

ABSTRACT

The project was carried out in a Municipal School in the city of Maceió-AL aiming at the guidance of teachers on the development of learning and the difficulties faced by students, promoting a space of interaction amongst the teachers and encouraging health care, since teachers are in constant emotional pressure. The project was motivated by the perception that the society, in their majority, tends to label people according to its criteria, causing an immeasurable damage. The methodology included bibliographic, exploratory, participatory and qualitative research, the realization of body activities and ludic techniques. As a theoretical reference for the development of the research it was adopted Vygotsky (1939); Rego (2009); D'Abreu (2012) and others. The interventions showed an improvement in the interaction between teachers, allowing the modification in the communication and social living. The results obtained demonstrated the need of the Psychology professional at school context, promoting health care and the clarification about learning difficulties, contributing to improve their performance.

KEYWORDS: Teaching. Learning. Health promotion. Human relations.

Como citar este artigo:

PINTO A. M.; PEIXOTO, B. B.; ALVES, L. R. G; SILVA, R. P. A atuação do professor na escola: um espaço para aprendizagem e promoção da saúde – EARE[internet]. 2019 [acesso em: dia mês abreviado ano];1(1):1-17. Disponível em: DOI: <https://doi.org/>

INTRODUÇÃO

A escola se apresenta como a base fundamental da aprendizagem, uma vez que são responsáveis pela educação infantil, no entanto, fica evidente a necessidade de que os profissionais envolvidos estejam comprometidos e conscientes de suas responsabilidades, dedicando-se ao aprofundamento de seus conhecimentos a respeito do universo infantil, frisando o reconhecimento das dificuldades que podem ser apresentadas pelos alunos (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2009).

Um aspecto muito presente dentro das escolas é a escassez de informações sobre as dificuldades da criança, pois as pesquisas realizadas na base de dados *Scielo* e na Rede Humaniza SUS ainda não são suficientes para uma elucidação de todos os aspectos que concernem ao assunto. Por isso, por muitas vezes, há um diagnóstico sem conhecimento e sem uma análise aprofundada, levando o profissional a um olhar leigo sob o problema.

Esse diagnóstico precipitado faz com que as pessoas sejam rotuladas por suas dificuldades, o que pode provocar sérios prejuízos na vida dessa criança, uma vez que é possível que haja o afastamento e a discriminação por parte dos colegas (D'ABREU, 2012).

Dentro do aspecto social, a escola e a família se apresentam como base fundamental para desencadear o processo educacional sendo, portanto propulsoras ou inibidoras do crescimento físico, intelectual, emocional e social da criança e do

adolescente (DESSEN; POLONIA, 2007; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2009). Devido a isso, faz-se necessário o esclarecimento acerca do desenvolvimento infantil para romper com os paradigmas de enquadramento dos alunos em padrões específicos de comportamento, levando-se em conta que os rótulos se constituem como uma forma de repressão do desenvolvimento da criança (D'ABREU, 2012).

Em 1954, a Organização Mundial da Saúde, por meio da Comissão de Especialistas de Educação em Saúde, propôs que no ambiente escolar não deve haver somente a transmissão de conhecimentos que envolvem a saúde, mas deve ser um espaço onde existe a promoção desta. (GONÇALVES et al, 2008).

Sob esse aspecto, é válido ressaltar que Rego (2009) enfatiza a importância da escola para a formação do ser humano, pois é a partir dela que o indivíduo pode iniciar o desenvolvimento dos seus próprios conhecimentos, sendo o professor o responsável por mediar este processo, devendo garantir que a criança receba objetos de conhecimento suficientes para permitir que o sujeito seja impelido a construir os seus próprios conceitos.

Como pode ser evidenciado na teoria de Vygotsky que discute a educação e o aprendizado, defendendo que eles não são iniciados na escola, mas esta é de grande representatividade na construção do indivíduo (COELHO; PISONI, 2012). Nesse sentido, o professor se insere no processo educacional principalmente sobre o “[...]”

saber fazer, mas saber o que fazer, como fazer, por que fazer e a serviço de que interesse se coloca o fazer dos educadores [...]” (IMBERNÓN, 2002).

Segundo Souza e Kramer (1991 *apud* REGO, 2009), é essencial que os docentes tenham pleno conhecimento em áreas que estão além da didática, sendo necessária uma maior abrangência nos aspectos que envolvem todo o processo educacional, tal como a psicologia, a saúde e o desenvolvimento humano. Isso possibilita que ele possa auxiliar a família, orientando-os ao profissional adequado para o acompanhamento do aluno.

Tendo em vista essa visão foi elaborado um projeto de extensão visando orientar o corpo docente da escola quanto à saúde infantil, enfatizando o desenvolvimento, os processos de aprendizagem e as dificuldades que podem ser enfrentadas pelos educandos.

O projeto foi realizado em uma escola da rede pública, localizada no município de Maceió-AL. A instituição situa-se em um bairro composto, em sua maioria, por pessoas de classe sócio-econômica média baixa. A escola atende cerca de 800 alunos do Ensino Fundamental e EJA (Educação de Jovens, Adultos e Idosos) estando estabelecida em uma das ruas principais do bairro, circundada por comércios e residências. As atividades contaram com a participação de um total de 15 professoras, com uma faixa etária abrangendo dos 35 a 58 anos, sendo todas do Ensino Fundamental.

Para que houvesse o avanço do projeto, foi necessária a compreensão dos conceitos que o corpo docente já tinha a respeito dos processos de aprendizagem da criança. Tendo em vista que somente a partir

do esclarecimento destas questões o profissional pode ser capaz de atribuir a dificuldade vivenciada pelo aluno a algum possível problema, o que irá contribuir diretamente para o aumento da efetividade do trabalho escolar na educação.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada envolveu aspectos primordiais dispostos em quatro pilares, tratados enquanto estágios de pesquisa. O primeiro deles foi de natureza bibliográfica, utilizando-se de uma revisão da literatura visando à estruturação da base teórica da temática e sua articulação com as áreas de Psicologia, Educação e Saúde.

No segundo estágio realizou-se uma atividade de apresentação, tendo em vista que para a realização de qualquer proposta interventiva o conhecimento acerca da realidade da instituição, incluindo seu funcionamento e a dinâmica do seu corpo docente, é essencial.

O próximo pilar contou com a vivência de uma atividade de auto avaliação, voltada para a compreensão acerca do conhecimento do corpo docente, principalmente no que tange ao desenvolvimento infantil e aos processos de aprendizagem. Com isso, foi possível apontar os aspectos em que a equipe de docentes apresentava maiores dificuldades ou possuía curiosidade em aprofundar os seus conhecimentos.

A partir das informações coletadas na vivência, a proposta interventiva teve seguimento, para isso, foram utilizadas diversas técnicas como as atividades corporais, que foram iniciadas de modo progressivo, no começo estavam voltadas

para o relaxamento do corpo e, depois de algum tempo, passaram a incluir atividades lúdicas, exigindo assim maior dinamismo por parte dos participantes.

Para as técnicas ludopedagógicas foram adotadas várias práticas diferentes, tais como a construção do mapa conceitual das dificuldades de aprendizagem, onde as participantes deveriam encontrar o nome, o conceito, os sinais e sintomas das principais dificuldades que podem ser enfrentadas pelos alunos. Algumas dessas atividades também estiveram voltadas para a promoção de reflexões pessoais, como desenhos representando quatro fases da vida e suas correlações com os dias atuais; e a confecção de um crachá evidenciando a individualidade de cada um, bem como o fortalecimento da identidade pessoal.

Dentro dessas atividades voltadas para o autoconhecimento foi promovido um momento que possibilitou para o grupo uma reflexão acerca da visão que eles tinham de si mesmos, para isso, utilizou-se da técnica do espelho, onde foi passada uma caixa e pediu-se que os participantes falassem sobre a imagem que viam, no entanto há um espelho no interior da caixa. No momento seguinte foi passada a música “A lista” de Oswaldo Montenegro e discutido sobre a associação de trechos da música com a vida das participantes.

As atividades vivenciais foram voltadas para a interação do grupo, em um momento ela fez com que as participantes respondessem a algumas perguntas referentes aos diversos âmbitos da vida, como trabalho e amizade; outra atividade esteve voltada para a expressão de sentimentos e o compartilhamento com o outro.

Para as rodas de conversa, foi

objetivado o esclarecimento de questões pertinentes às dúvidas apresentadas pelo corpo acadêmico, tanto do ponto de vista educacional quanto da saúde e da estruturação psíquica.

Dando continuidade a atividade do mapa conceitual, após um tempo foram passados vídeos representativos das dificuldades adotadas na primeira atividade, sendo solicitado que as participantes relacionassem as características identificadas no vídeo com as intervenções anteriormente realizadas como forma de verificação da aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao chegar à instituição, foi percebido que a direção, a coordenação e os professores estavam se mostrando interessados e abertos para o desenvolvimento do projeto, tendo sido verbalizada a existência de uma gestão compartilhada. Durante a primeira intervenção já foi possível perceber que não havia uma união na instituição, mesmo tendo verbalizado o contrário, pois foi vista a existência de subgrupos dentro do ambiente, o que dificultava a comunicação e o desenvolvimento do grupo como um todo.

Sabe-se que as escolas públicas, em geral, se constituem por uma demanda de um meio social predominantemente desfavorecido. Essa visão foi evidenciada a partir do contato com a escola, pois foi percebido tanto na observação da comunidade quanto na fala das professoras que o ambiente era, de fato, bastante comprometido em nível econômico e cultural.

Levando-se em conta essa concepção da educação pública e a ênfase que

comumente é dada ao aluno em detrimento dos professores, a intervenção foi proposta de modo a promover uma atenção diferenciada ao corpo docente da escola. Visando não somente a promoção de aprendizagem, mas ao suporte emocional dos profissionais.

A partir dessa constatação, foi possível elaborar as intervenções de modo a adequá-las às necessidades apresentadas pelo grupo. Deste modo, promovendo uma redução na resistência inicial das participantes, levando assim ao fortalecimento de vínculos tanto entre as participantes como na relação com o grupo extencionista. Após a construção do vínculo, as docentes passaram a expor assuntos que estão além dos esperados inicialmente com o trabalho desenvolvido, evidenciando uma necessidade de falarem e serem ouvidas, principalmente no que tange a saúde mental do professor.

Entre as temáticas apresentadas foram vistas desde questões de condições de trabalho, tais como a falta de materiais didáticos, ausência de apoio dos gestores e problemas na comunicação entre as professoras e a gestão da escola. Assunção e Oliveira (2009) afirmam que “dependendo do modelo de gestão adotado pelas redes de ensino ou pelas escolas, pode resultar em práticas que bloqueiam a criatividade dos professores e interferem até mesmo na aprendizagem do aluno”, deste modo, pode-se perceber que o gerenciamento do sistema escolar tem influência direta na atuação dos profissionais envolvidos. Esse pensamento é corroborado por Batista et al (2010) quando atestam que “para que o professor possa desempenhar favoravelmente suas funções, é preciso que trabalhe em um ambiente que, no mínimo, lhe proporcione conforto.”

Contudo, foi recorrente também a

exposição de questões pessoais que englobavam baixa autoestima, luto, conteúdos infantis e o processo saúde e doença. Ferreira (2003 *apud* BATISTA et al 2010) ressalta ainda que o professor apresenta uma singela valorização por parte das demais profissões e, mesmo que atuem em uma posição de base da sociedade, acabam por apresentarem-se enquanto um trabalhador ‘invisível’.

Deste modo, essa visão deturpada da pedagogia enquanto uma profissão de pessoas invisíveis leva a uma compreensão de que o serviço ofertado por eles é pouco importante. Podendo enxergá-los como reflexos de um serviço simples e que não exige nenhum diferencial para promover sua execução. Assim, tornando o professor um elemento acessório do processo de aprendizagem, contribuindo para que esse profissional se sinta cada vez mais inferior (CASTELO-BRANCO, 2009 *apud* BATISTA et al 2010).

Com base na observação da recorrência dos conteúdos de cunho pessoal, estes passaram a ser mais explorados e discutidos dentro do grupo. Esse movimento possibilitou uma identificação entre as participantes e a construção de uma relação interpessoal, passando a ver o outro como uma pessoa real, que tem dificuldades, qualidades e defeitos.

Araújo e Carvalho (2009) discorrem sobre as características primordiais do trabalho dos docentes e sua relação com a saúde desses profissionais, principalmente no que concerne a saúde mental, apontando serem:

[...] trabalho repetitivo, insatisfação no desempenho das atividades, desgaste nas relações professor-aluno, ambiente intranquilo, falta de autonomia no

planejamento das atividades, ritmo acelerado de trabalho, desempenho das atividades sem materiais e equipamentos adequados e salas inadequadas associaram-se, positivamente, a níveis estatisticamente significantes, aos transtornos mentais identificados nos estudos realizados. (ARAÚJO E CARVALHO, 2009).

Tendo em vista essa necessidade apresentada pelas docentes, tornou possível avaliar o prejuízo que o ambiente de trabalho provoca na saúde dessas profissionais. As angústias, frustrações e preocupações inerentes ao serviço que desempenhavam na escola foram frequentemente citadas durante as intervenções, evidenciando o processo adoecedor ao qual elas estavam submetidas.

Esse entendimento do professor como uma parte desvalorizada do processo educativo foi corroborado com a vivência prática, uma vez que foi encontrada uma realidade conturbada, com um potencial adoecedor. O corpo docente se apresentava com grau elevado de desmotivação para o trabalho, pois relatavam que desde o início de suas carreiras o sistema educacional não favorecia ao bom desenvolvimento do ofício e, portanto, muitas encontravam-se exauridas.

Essa visão foi corroborada com o fato de que durante o período em que o trabalho estava sendo desempenhado na instituição, houve o afastamento de quatro (4) professoras envolvidas. Dessas, uma por motivo de falecimento e as outras sendo comprovadamente de ordem emocional (depressão e síndrome do pânico). Demonstrando que de fato a saúde emocional deve ser priorizada dentro das escolas.

Diante disso a Psicologia pode mostrar um olhar voltado à saúde psíquica dessas professoras, de modo a possibilitar a

livre expressão das queixas apresentadas por elas e promovendo uma melhor qualidade emocional. No entanto, a intervenção não se resumiu a saúde mental das profissionais, atuando também de modo a minimizar a angústia apresentada por elas no que tange as dificuldades de aprendizagem vivenciadas por alguns alunos.

Nesse âmbito, a atuação enfatizou que o diagnóstico dos problemas de aprendizagem por vezes não é condizente com o que de fato acontece, por isso é de suma importância que haja uma cautela ao cogitar algumas dessas questões. Para tanto, torna-se essencial uma compreensão das dificuldades para evitar transtornos desnecessários oriundos de suposições precoces, contribuindo assim para o bem-estar da comunidade escolar.

CONCLUSÃO

Pelo acima descrito, desde o início do trabalho foi possível identificar resultados positivos a partir das ações planejadas, uma vez que estes profissionais vivem cotidianamente em uma prática pedagógica que promove vulnerabilidade por exigir deles um bem-estar físico, psicológico e intelectual.

Falar apenas do papel desses profissionais na academia seria superficial, para uma compreensão ampla se fez necessário inserir o psicólogo no contexto da escola, para que fossem observadas as exigências constantes feitas aos docentes, em especial aos que lidam com o segmento do ensino fundamental.

Dentro desta questão, o psicólogo se apresenta como um mediador dessas questões, pois ele pode vir a esclarecer as

indagações dos profissionais, ampliando o conhecimento acerca dos efeitos benéficos de um processo educacional adequado ao desenvolvimento infantil, tendo em vista as problemáticas que podem ser instauradas na vida da criança caso não haja um direcionamento correto em seu desenvolvimento, principalmente no que concerne ao aspecto psicoemocional.

As ações propostas não se detiveram em informar, mas em mobilizar todos da equipe escolar, uma vez que são eles os afetados na relação de trabalho que desempenham. Com isso, assegurando um entendimento melhor do papel profissional, enfatizando em cada encontro sua dignidade e o direito a uma qualidade de vida, fazendo jus a sua representação na sociedade.

Partindo da análise do título do projeto, foi possível um entendimento de como a realidade de trabalho pode afetar a saúde psíquica das docentes, após verificação de que muitas apresentavam sinais e sintomas de adoecimentos provocados pelo estresse laboral. Dessa forma, foi essencial a utilização de instrumentos grupais no resgate da autonomia do grupo dos professores.

A compreensão do sofrimento e do descaso vivenciados pelos profissionais do ensino público, principalmente no que concerne aos professores do segmento do Ensino Fundamental como os contemplados nesse projeto, são de suma importância. Essa constatação evidencia a necessidade de uma intervenção maior no cuidado com a saúde desses profissionais, mostrando a importância do comprometimento dos envolvidos no meio acadêmico em ações que venham a minimizar o sofrimento dos profissionais do contexto escolar. Vale ressaltar que, se esses profissionais não estiverem em equilíbrio nos diversos

aspectos exigidos em sua prática, todo contexto educacional sofrerá seus impactos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, T. M.; CARVALHO, F. M. Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos. Campinas: **Educação & Sociedade**, v. 30, n. 107, p. 427-449, maio/ago, 2009.
- ASSUNÇÃO, A. A.; OLIVEIRA, D. A. **Intensificação do trabalho e saúde dos professores**. Campinas: **Educação & Sociedade**, v. 30, n. 107, p. 349-372, maio-agosto, 2009.
- BATISTA, J. B. V.; CARLOTTO, M. S.; COUTINHO, A. S.; PEREIRA, D. A. M.; LIA GIRALDO DA SILVA AUGUSTO, L. G. S. O ambiente que adoce: condições ambientais de trabalho do professor do ensino fundamental. Rio de Janeiro: **Cad. Saúde Colet.**, ed.18, p. 234-42, 2010.
- COELHO, L.; PISONI, S. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. Osório: **Revista e-Ped, FACOS/CNEC**, v.2, n.1, 2012.
- D'ABREU, L. C. F. O desafio do diagnóstico psiquiátrico na criança. São Leopoldo: **Contextos Clínicos** v.5, n.1, 2012.
- DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Avaliação de habilidades sociais: bases conceituais, instrumentos e procedimentos. In: _____. **Psicologia das habilidades sociais: diversidade teórica e suas aplicações**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Distrito Federal: Paidéia, Universidade de Brasília, p.21-32, 2007.
- GOMES, L. F. Vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise. Brasília: **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 89, n. 223, p. 477-492, 2008.
- GONCALVES, F. D.; CATRIB, A. M. F.; VIEIRA, N. F. C.; VIEIRA, L. J. E. S. Health promotion in primary school **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**. Botucatu: v.12, n.24, P181-191. 2008.
- MELLO, M. T.; BOSCOLO, R. A.; ESTEVES, A. M.; TUFIK, S. O exercício físico e os aspectos psicobiológicos. São Paulo: **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v.11, n.3, 2005.
- MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. João Pessoa: **Revista Temas em Educação**. v.23, n.1, p.98-106, 2014.
- PEREIRA, S. O; DONADEL, V. I. A Importância do lúdico na Intervenção Psicopedagógica. **Revista Interdisciplinar**, v.1, n.13, pp. 179 -185, 2015.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, ed.20, 138P. 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZANELLA, A. V.; PEREIRA, R. S. Constituir-se enquanto grupo: a ação de sujeitos na produção do coletivo. Natal: **Estudos da Psicologia**, p.105-114, 2001.